

Bolsa Família é mais eficiente

RIO – O salário mínimo é um “instrumento muito pouco efetivo” no combate à pobreza. A conclusão é do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), órgão do ministério do Planejamento. No fim de agosto, estudo da Fundação Getúlio Vargas chegou a conclusão semelhante, contestada, no dia seguinte, pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos). O trabalho compara a eficácia do mínimo frente ao Bolsa Família, principal programa de transferência de rendas do governo, que vem sendo elogiado por especialistas na questão da desigualdade no país.

Os resultados mostram que o Bolsa Família é duas vezes e meia mais eficiente do que o mínimo para reduzir a pobreza e sete vezes mais eficaz para diminuir a chamada extrema pobreza. De maneira simplificada, o trabalho explica que

usa uma média das diferentes linhas de pobreza e extrema pobreza, com valores de renda mensal de R\$ 154,00 e de R\$ 77,00 respectivamente.

O estudo realizado pelos economistas Ricardo Paes de Barros, Mirela de Carvalho e Samuel Franco parte da comparação do custo de um aumento hipotético de 10% no salário mínimo com o de expansões no Bolsa Família capazes de alcançar o mesmo impacto sobre a pobreza. O estudo mostra que com 40% dos gastos com um aumento do salário mínimo, “o Bolsa Família é capaz de alcançar a mesma redução na pobreza”. Já no caso da extrema pobreza, prossegue o estudo, o Bolsa Família precisaria de apenas 15% dos recursos gastos com um aumento do salário mínimo para produzir o mesmo efeito e alcançar os mesmos níveis de redução. (da AE)

Ed Ferreira/Agência Estado



Programa é arma de Lula para combater a pobreza e a miséria